

Questão 85

Embora inegáveis os benefícios que ambas as economias têm auferido do intercâmbio comercial, o Brasil tem reiterado seu objetivo de desenvolver com a China uma relação comercial menos assimétrica. Os números revelam com clareza a assimetria. As exportações brasileiras de produtos básicos, especialmente soja, minério de ferro e petróleo, compõem, dependendo do ano, algo entre 75% e 80% da pauta, ao passo que as importações brasileiras consistem, aproximadamente, em 95% de produtos industrializados chineses, que vão desde os mais variados bens de consumo até máquinas e equipamentos de alto valor.

LEÃO, V. C. Prefácio. In: CINTRA, M. A. M.; SILVA FILHO, E. B.; PINTO, E. C. (Org.). *China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

Uma ação estatal de longo prazo capaz de reduzir a assimetria na balança comercial brasileira, conforme exposto no texto, é o(a)

- A expansão do setor extrativista.
- B incremento da atividade agrícola.
- C diversificação da matriz energética.
- D fortalecimento da pesquisa científica.
- E monitoramento do fluxo alfandegário.

ALTERNATIVA D

O texto retrata a assimetria do comércio exterior entre Brasil, grande exportador de produtos básicos, de baixo valor agregado e portanto mais baratos, e da China, que nos vende itens mais caros como os industrializados, o que torna nossa Balança Comercial deficitária em relação ao parceiro asiático. Ao solicitar uma política estatal de longo prazo para reduzir essa assimetria, ou seja, para que possamos exportar itens mais caros, como industrializados, concluímos que a atividade mais coerente seria o item D, pois ao investir em pesquisa científica, formaríamos mão de obra mais qualificada e produziríamos, futuramente, itens mais caros com maior valor agregado e tecnológicos para a exportação, reduzindo assimetrias na balança comercial.